

Síntese Económica de Conjuntura

Novembro 2015

Indicadores de atividade económica e de clima económico diminuem

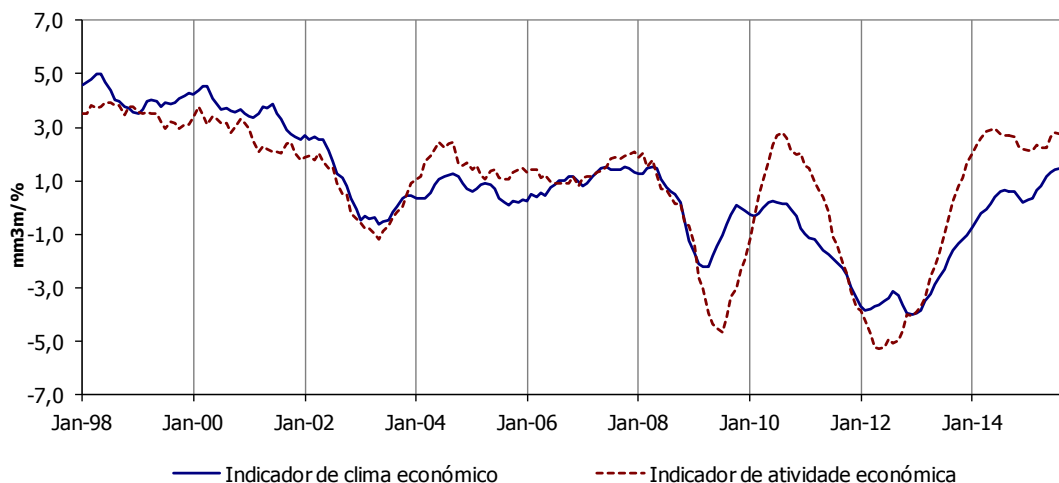
Em novembro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -3,2% e -4,3%, respetivamente (1,4% e 1,6% em outubro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até outubro, e o de clima económico, disponível até novembro, diminuíram. Em outubro, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para uma redução da atividade económica na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais acentuado em outubro, refletindo sobretudo o comportamento da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF aumentou, devido ao aumento do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais expressivo no primeiro caso. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 0,3% e -1,2% em outubro, respetivamente (3,1% e 0,0% em setembro).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, estabilizou em 12,4% em outubro (13,5% em outubro de 2014). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou um aumento de 0,9% em termos homólogos e uma variação nula face ao mês anterior.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) manteve-se em 0,6% em novembro, observando-se taxas de variação de 0,1% na componente de bens (variação nula no mês anterior) e de 1,8% na de serviços (1,6% em outubro).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de dezembro de 2015.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,7% em outubro (1,6% em agosto e setembro).
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores na AE e na UE recuperou ligeiramente em novembro, suspendendo o movimento descendente iniciado em junho, após ter fixado os valores mais elevados desde setembro e agosto de 2007, respetivamente.
- Por sua vez, o indicador de sentimento económico aumentou em novembro na AE e na UE, mantendo o perfil crescente iniciado no final de 2012.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde agosto de 2014, registando taxas de variação de -6,1% e -9,2% em outubro e novembro, respetivamente. Este índice passou de uma variação em cadeia de -0,3% em outubro para -2,9% em novembro.
- Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 13,9% em novembro (depreciação de 11,3% no mês anterior). A variação em cadeia passou de 0,1% em outubro para -4,4%. Relativamente ao iene, o euro registou uma variação homóloga de -9,3% em novembro, que compara com a taxa de -1,5% no mês precedente.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, passou de uma variação homóloga de -17,2% em outubro para -17,4% em novembro. A variação em cadeia deste índice situou-se em -3,2% no último mês (variação de 1,4% em outubro).
- O preço do petróleo (*Brent*), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -42,3% e -39,0% em outubro e novembro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 41,2 euros em novembro (43,1 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de -4,3% (variação de 1,6% em outubro).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem apresentado taxas de variação homóloga sucessivamente mais negativas desde julho, situando-se em -3,0% e -3,4% em setembro e outubro, respetivamente.
- O IHPC da AE apresentou uma variação homóloga de 0,1% em novembro, taxa idêntica à do mês anterior. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 0,4% em novembro (variação de 0,1% em outubro).
- Desemprego** Em outubro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 9,3% na UE face aos dois meses anteriores e diminuiu 0,1 p.p. na AE para 10,7%, atingindo o mínimo desde setembro de 2009 e janeiro de 2012 respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em 5,0% em novembro (taxa de 5,1% em agosto e setembro), registando a taxa mais baixa desde abril de 2008, na sequência da trajetória descendente iniciada em novembro de 2009.
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB, em termos reais, estabilizou em 1,6% no 3º trimestre na AE e em 1,9% na UE. O crescimento homólogo do consumo privado também estabilizou na AE e na UE, situando-se em 1,7% e 2,1%, respetivamente. A FBCF desacelerou no 3º trimestre na AE e na UE, apresentando uma variação homóloga de 2,2% e 2,7%, respetivamente (2,6% e 3,1% no 2º trimestre). As exportações de bens e serviços registaram um crescimento homólogo de 4,4% na AE e na UE, que compara, respetivamente, com 5,8% e 5,3% no trimestre anterior. As importações de bens e serviços aumentaram 4,9% na AE e na UE, menos 0,6 p.p. que no 2º trimestre na AE e estabilizando na UE. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3% na AE e em 0,4% na UE, inferior em 0,1 p.p. à taxa verificada no trimestre anterior. Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,2% no 3º trimestre, menos 0,5 p.p. que no 2º trimestre, e uma variação em cadeia de 0,5% (1,0% no trimestre anterior).

Enquadramento Externo

PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2015		2015	
	II	III	II	III
PIB	1,6	1,6	1,9	1,9
Consumo Privado	1,7	1,7	2,1	2,1
Consumo Público	1,3	1,6	1,4	1,8
FBCF	2,6	2,2	3,1	2,7
Exportações	5,8	4,4	5,3	4,4
Importações	5,5	4,9	4,9	4,9

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.
Fonte: Eurostat (08/12/2015)

Gráfico 2

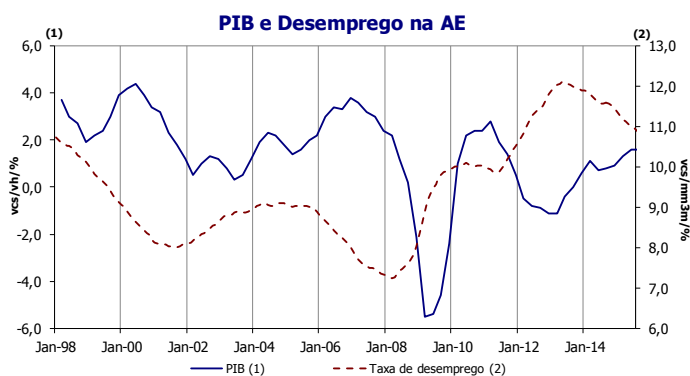


Gráfico 3

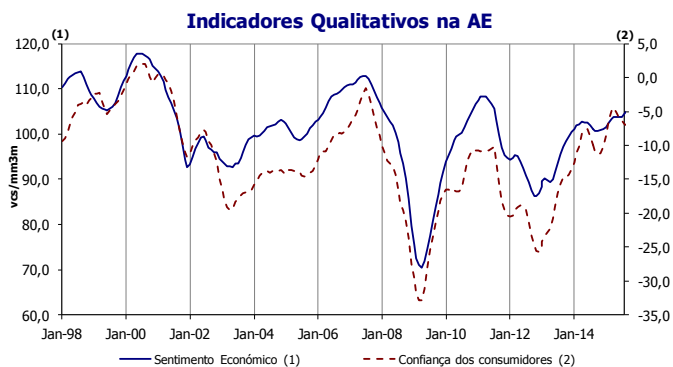
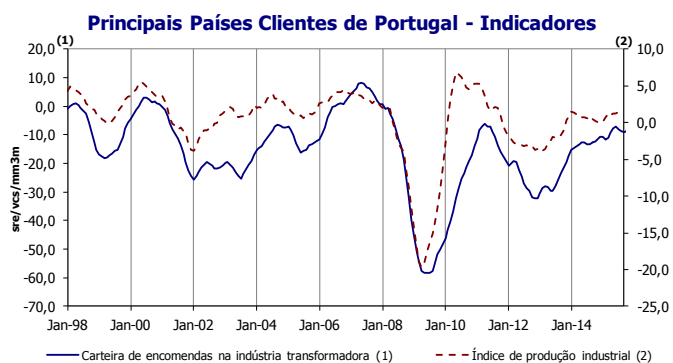


Gráfico 4



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014		2015												
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-0,5	0,2	1,4	1,3	1,4	1,7	1,9	1,9															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	-0,8	-0,3	0,9	0,8	0,9	1,3	1,6	1,6															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,2	1,5	2,4	2,9	2,5	2,9	2,7	2,2															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,7	1,4	-0,1	-1,6	-0,9	-1,1	0,8	1,7															
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,7	Mar-09	1,1	Ago-00	-21,2	-16,3	-6,8	-6,7	-7,7	-4,0	-3,2	-5,0	-7,8	-7,6	-7,1	-5,8	-3,9	-2,7	-2,6	-3,1	-4,0	-4,2	-4,9	-5,2	-5,1		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,8	Mar-09	2,1	Jul-00	-21,9	-18,5	-10,0	-10,0	-11,3	-6,3	-5,3	-7,1	-11,3	-11,2	-10,2	-8,6	-6,2	-4,9	-4,5	-5,1	-6,0	-6,4	-6,9	-7,1	-6,8		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,0	Abr-09	116,5	Jun-00	90,7	95,8	105,2	104,9	104,2	105,4	106,2	107,1	104,1	104,2	104,5	104,8	105,4	105,9	106,3	106,2	106,2	106,4	107,1	107,4	107,6		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	117,9	Mai-00	90,6	93,8	101,6	101,2	100,9	102,6	103,7	104,6	100,6	100,9	101,1	101,6	102,6	103,4	103,9	103,7	103,8	103,9	104,6	105,3	105,9		
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,7	-1,4	1,2	1,2	1,4	1,9	2,1	2,2															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,4	Jul-86	-3,2	-1,6	0,6	0,5	0,0	1,2	1,2	1,3	0,1	0,0	0,1	0,7	1,2	1,0	1,2	1,2	1,5	1,4	1,3	-	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-24,6	-12,6	-12,8	-10,8	-11,0	-7,0	-9,2	-11,5	-10,8	-10,8	-11,5	-11,0	-9,4	-7,8	-7,0	-8,0	-8,6	-9,2	-8,8	-9,4		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	2,4	0,0	-1,1	-0,8	-1,8	-3,2	-1,9	-3,0	-1,1	-1,8	-2,9	-3,4	-3,2	-2,5	-2,0	-1,9	-1,9	-2,5	-3,0	-3,4	-		
Câmbios																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-14,0	Out-00	17,2	Set-86	-6,0	5,5	0,2	-1,2	-3,7	-10,7	-11,9	-8,5	-3,1	-4,3	-8,5	-10,2	-13,5	-14,0	-11,6	-10,1	-10,5	-8,4	-6,4	-6,1	-9,2		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	-7,6	3,3	0,1	0,0	-8,2	-17,7	-19,4	-16,1	-7,6	-10,0	-14,6	-16,9	-21,6	-22,0	-18,8	-17,5	-18,8	-16,3	-13,0	-11,3	-13,9		
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-7,6	26,3	8,3	5,1	4,6	-4,7	-4,2	-1,3	7,5	3,8	-2,8	-3,3	-7,8	-9,0	-3,6	0,0	-1,5	0,0	-2,6	-1,5	-9,3		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	-6,5	4,7	-5,0	-7,1	-6,1	-10,2	-11,5	-9,6	-5,6	-5,7	-7,3	-10,3	-13,0	-12,6	-11,5	-10,4	-10,9	-10,4	-7,6	-7,1	-10,6		
Preços																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,5	1,4	0,4	0,4	0,2	-0,3	0,2	0,1	0,3	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1	-0,1	0,1	0,1		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	2,1	1,5	1,6	1,8	1,2	-0,1	0,0	0,1	1,3	0,7	-0,2	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,1	0,4		
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,0	0,4	2,7	3,4	2,5	2,3	0,5	0,2	2,4	2,4	2,4	2,2	2,3	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,0	0,3	-		
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-9,6	-8,7	-4,7	-2,6	-5,1	-13,2	-17,4	-17,0	-4,7	-5,1	-6,2	-9,2	-13,2	-16,3	-18,0	-17,4	-16,2	-16,5	-17,0	-17,2	-17,4		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	86,8	81,8	74,2	76,8	61,1	47,9	55,8	45,2	63,7	50,6	41,1	51,2	51,6	55,2	57,5	54,8	51,4	41,8	42,4	43,1	41,2		
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	8,7	-5,8	-9,3	-7,7	-23,9	-39,3	-30,2	-41,1	-14,6	-23,9	-35,3	-40,5	-39,3	-32,9	-30,3	-30,2	-32,0	-37,7	-41,1	-42,3	-39,0		
Taxa de Desemprego																													
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	11,0	Abr-13	10,5	10,9	10,2	10,1	10,0	9,7	9,6	9,4	10,0	9,9	9,8	9,7	9,7	9,6	9,6	9,5	9,4	9,3	9,3	9,3	-		
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,1	Jun-13	11,3	12,0	11,6	11,5	11,5	11,2	11,0	10,9	11,5	11,4	11,2	11,2	11,1	11,1	11,0	11,0	10,9	10,8	10,8	10,7	-		
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,1	7,4	6,2	6,1	5,7	5,6	5,4	5,2	5,8	5,6	5,7	5,5	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,1	5,1	5,0	5,0		
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,3	4,0	3,6	3,6	3,5	3,5	3,3	3,4	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,3	3,3	3,4	3,3	3,4	3,4	3,1	-		

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico diminuiu em outubro e novembro, após ter estabilizado nos dois meses anteriores, interrompendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013. Por sua vez, o indicador de atividade económica agravou-se ligeiramente em setembro e outubro, após ter estabilizado em agosto.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até outubro, aponta para uma redução da atividade económica em todos os setores, indústria, serviços e construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou um movimento descendente nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de 0,4% em setembro para -1,1% em outubro.

O indicador de confiança dos serviços agravou-se expressivamente em novembro, prolongando o movimento descendente iniciado em julho. O indicador de confiança do comércio, também disponível até novembro, diminuiu ligeiramente nos últimos quatro meses, suspendendo a tendência crescente observada desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de 0,2% em setembro para -1,6% em outubro, prolongando o perfil negativo iniciado em julho. O índice relativo ao mercado interno diminuiu 2,2% em termos homólogos em outubro (variação de -0,3% nos dois meses anteriores), enquanto o índice relativo ao mercado externo passou de uma taxa de variação homóloga de 1,0% em setembro para -0,9% no último mês. Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de 0,1% e -1,7% em setembro e outubro, respetivamente.

O índice de produção na indústria acelerou ligeiramente nos últimos dois meses, registando crescimentos homólogos de 2,5% em setembro e 2,8% em outubro. Por sua vez, o índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação homóloga de 1,1% em outubro, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu de forma ténue entre setembro e novembro, interrompendo o perfil crescente observado desde março de 2012. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, disponível até novembro, também diminuiu nos últimos três meses, suspendendo a tendência ascendente registada desde o início de 2013. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, ambas as variáveis recuperaram em outubro.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -2,7% em outubro (-2,3% no mês precedente).

O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu expressivamente em novembro, após ter atingido o valor mais elevado desde o final de 2009, na sequência da tendência crescente observada desde dezembro de 2012.

Contas Nacionais

O PIB em volume aumentou 1,4% em termos homólogos no 3º trimestre de 2015 (1,6% nos dois trimestres anteriores). A procura interna registou um contributo positivo menos expressivo para a variação homóloga do PIB, passando de 3,5 p.p. no 2º trimestre para 1,9 p.p., devido à evolução das três componentes: o Investimento passou de uma variação homóloga de 8,5% no trimestre anterior para 1,7% no 3º trimestre; o consumo privado (incluindo ISFLSF) passou de 3,2% para 2,3%; e o consumo público de 0,6% para 0,4%. Pelo contrário, a procura externa líquida registou um contributo negativo menos significativo (-0,5 p.p., que compara com -2,0 p.p. no trimestre anterior), verificando-se uma desaceleração das Importações de Bens e Serviços (com um crescimento homólogo de 4,9%, menos 7,1 p.p. que no 2º trimestre), a um ritmo superior ao das Exportações de Bens e Serviços (3,9%, menos 3,4 p.p. que no trimestre precedente).

Note-se ainda que o PIB registou uma variação em cadeia nula no 3º trimestre de 2015 (0,5% nos dois trimestres precedentes).

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

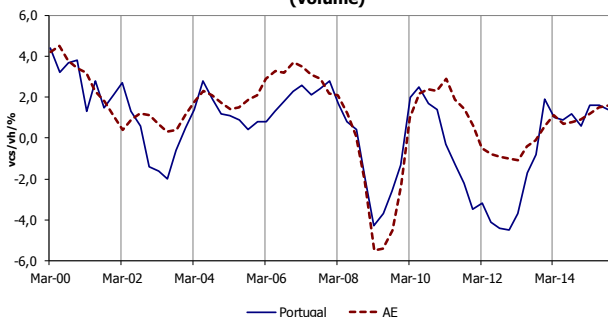


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

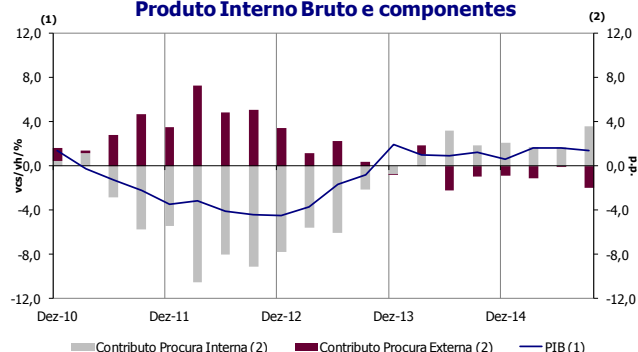


Gráfico 7

Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*

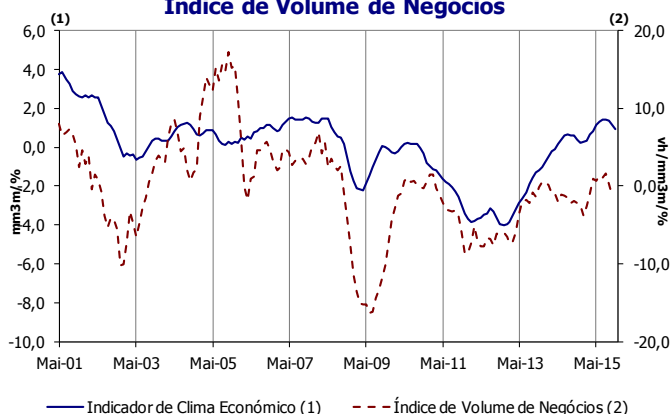
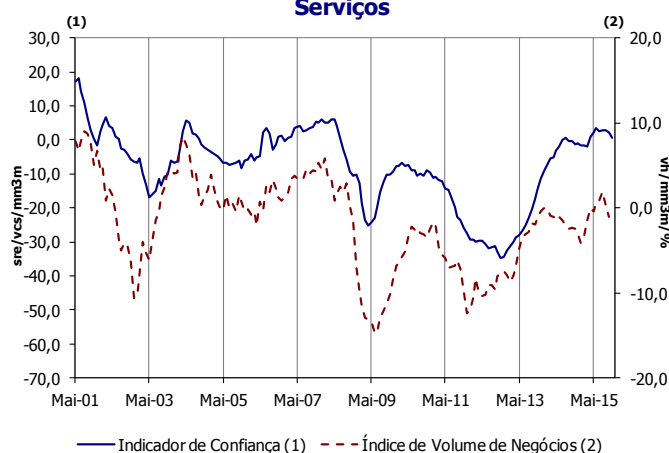


Gráfico 8

Serviços**



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

Indústria***

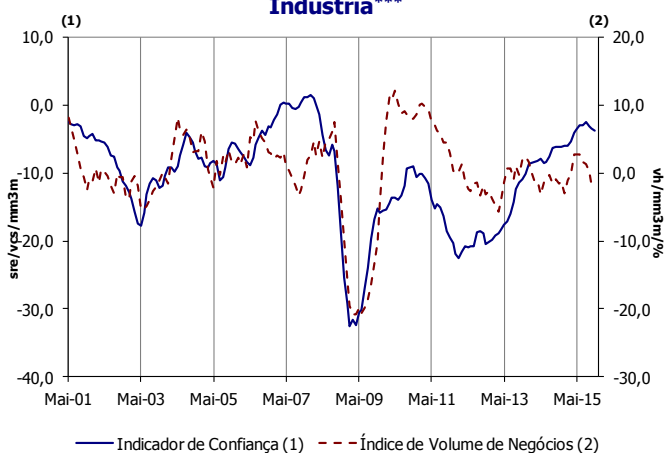
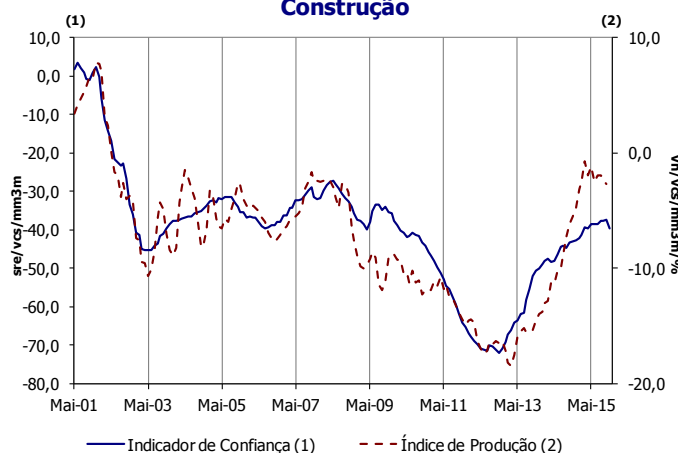


Gráfico 10

Construção



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até outubro, apresentou um crescimento homólogo ligeiramente superior ao registado no mês anterior, suspendendo a trajetória descendente iniciada em maio. A ligeira aceleração do indicador resultou sobretudo da evolução do consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro acelerou em outubro, interrompendo a trajetória descendente iniciada em maio. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até novembro, revelou um abrandamento da variação homóloga, passando de 22,4% em outubro para 19,6%.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente acelerou de forma ténue em outubro, em resultado do aumento do contributo positivo de ambas as componentes, alimentar e não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até novembro estabilizou, após ter diminuído em setembro.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu de forma acentuada em novembro, após ter estabilizado no valor mais elevado desde abril de 2001, invertendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (CNT), o consumo privado, em volume, registou uma variação homóloga de 2,3% no 3º trimestre, taxa inferior em 0,9 p.p. à observada no trimestre anterior. A componente de bens duradouros foi a que mais contribuiu para a desaceleração do consumo privado, tendo passado de uma variação homóloga de 17,0% no 2º trimestre para 7,8%, refletindo principalmente a evolução das despesas com a aquisição de veículos automóveis. A componente de bens não duradouros e serviços passou de uma variação homóloga de 2,1% no 2º trimestre para 1,9%.

Consumo Privado

Gráfico 11

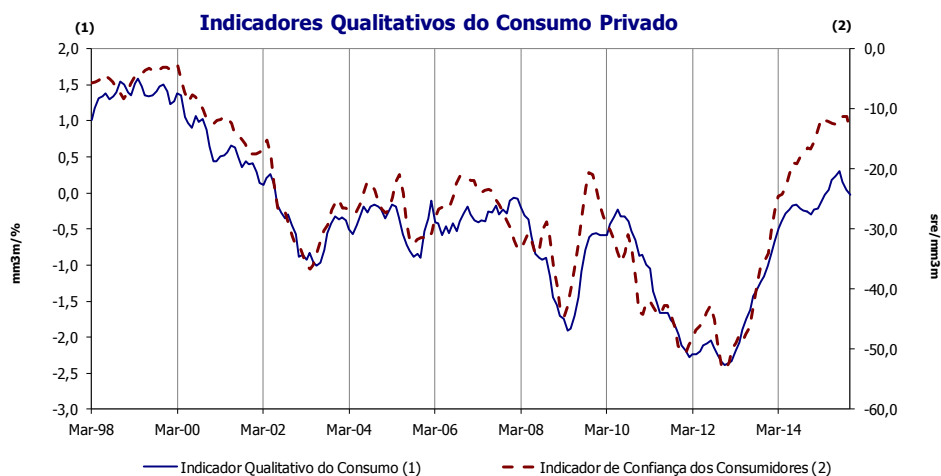


Gráfico 12

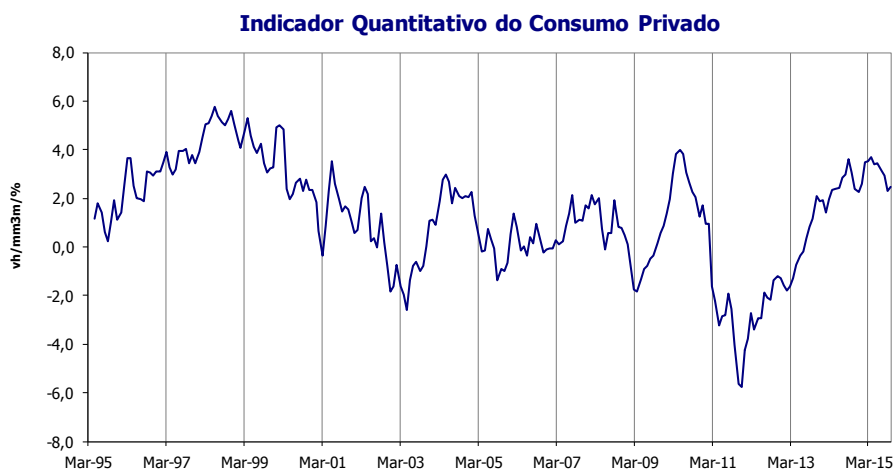


Gráfico 13

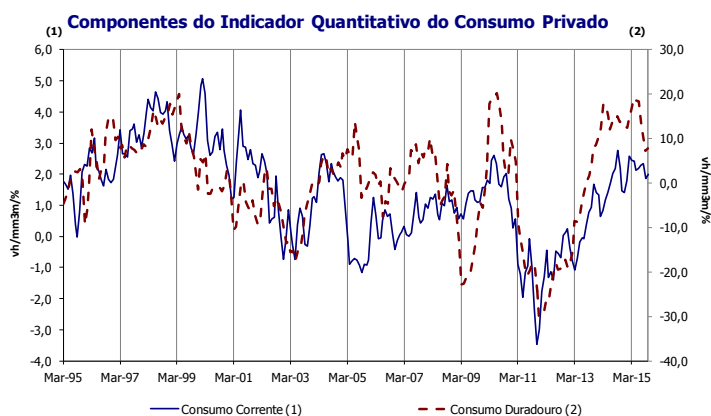
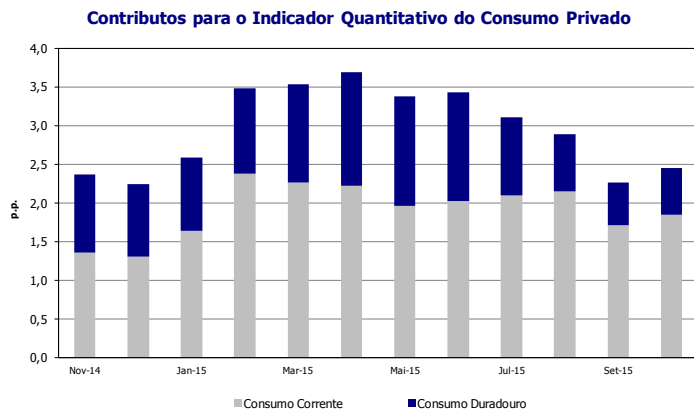


Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014		2015										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-2,2	-1,6	-0,3	-0,2	-0,3	-0,1	0,2	0,2	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,7	Mar-92	-2,3	0,2	2,6	3,6	2,2	3,5	3,4	2,3	2,4	2,2	2,6	3,5	3,5	3,7	3,4	3,4	3,1	2,9	2,3	2,5	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,5	Nov-11	6,6	Mar-92	-0,6	0,3	1,7	2,8	1,4	2,5	2,2	1,9	1,5	1,4	1,8	2,6	2,5	2,4	2,1	2,2	2,3	2,3	1,9	2,0	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,1	Dez-11	20,6	Abr-92	-21,1	-0,7	14,4	15,1	12,9	16,6	18,4	7,2	13,9	12,9	12,4	14,3	16,6	19,1	18,5	18,4	13,2	9,7	7,2	7,9	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-5,8	-1,7	1,2	1,9	1,1	2,7	2,8	1,2	1,0	1,1	1,6	3,0	2,7	2,9	2,4	2,8	2,1	1,8	1,2	1,9	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-9,0	-3,6	-0,3	-1,1	1,4	-1,9	0,9	0,5	-1,2	1,4	0,4	2,1	-1,9	-0,9	-0,1	0,9	1,1	0,1	0,5	-0,5	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-1,1	-0,2	0,5	0,5	-2,5	-0,2	0,2	0,6	0,2	0,8	1,5	3,3	-3,2	-3,0	-2,5	-2,0	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	5,2	3,3	5,7	5,1	4,9	4,0	3,3	3,7	4,7	5,7	5,0	4,9	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	29,7	33,6	36,2	30,1	19,0	31,4	33,6	33,0	34,0	36,2	33,4	32,7	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-47,9	-42,3	-20,2	-18,2	-16,7	-11,5	-12,4	-11,2	-16,4	-16,7	-15,4	-13,7	-11,5	-11,9	-12,1	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-36,9	-38,3	-30,0	-26,5	-24,3	-19,9	-17,6	-15,4	-24,6	-24,3	-23,9	-22,1	-19,9	-18,2	-18,1	-17,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-12,2	-15,0	-14,6	-15,9	-13,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1	-14,6	-13,4	-15,2	-15,7
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-5,7	-1,3	2,3	2,9	2,0	2,5	3,2	2,4													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	-1,2	1,1	0,6	0,3	0,4	0,7	1,0	1,5													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-4,9	-2,1	1,5	2,3	1,3	1,8	2,4	2,0													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	-22,1	1,3	14,6	16,5	13,2	13,9	17,0	7,8													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,7	2002.III	-3,6	-0,2	0,8	1,0	-0,9	0,7	0,1	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	5,0	2015.II	12,0	2002.III	7,7	7,8	5,9	7,4	5,9	5,8	5,0	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2015.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2015.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF, disponível até outubro, aumentou nos últimos quatro meses, após ter diminuído significativamente entre abril e junho. A evolução observada no último mês deveu-se ao aumento do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que o contributo da componente de construção diminuiu.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção desacelerou em outubro, contrariando o aumento observado nos dois meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional aceleraram expressivamente em novembro, retomando o perfil positivo iniciado em agosto. Por sua vez, as vendas de varão para betão produzido em território nacional apresentaram um acentuado movimento ascendente em outubro e novembro, invertendo a trajetória negativa registada desde abril. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 12,6% em setembro para 10,9% em outubro. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa recuperaram em novembro, retomando a trajetória positiva iniciada em junho de 2012 e atingindo o máximo desde fevereiro de 2010. Em sentido contrário, o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, também disponível até novembro, diminuiu nos últimos três meses, contrariando o movimento ascendente observado desde o início de 2013.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento e disponível até novembro, manteve o perfil crescente iniciado em julho, após diminuir significativamente nos três meses anteriores. No último mês, a recuperação do indicador deveu-se ao contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das perspetivas de encomendas a fornecedores e de atividade, uma vez que as opiniões relativas à atividade da empresa registaram um agravamento. Refira-se ainda que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) têm vindo a desacelerar desde julho, passando de uma taxa de crescimento homóloga de 1,3% em setembro para 1,0% em outubro. Sem médias móveis de três meses, estas importações diminuíram 1,8% em termos homólogos (variação de 1,6% no mês anterior).
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou entre julho e outubro, de forma mais expressiva no último mês, compensando o acentuado perfil de abrandamento iniciado em abril. Nos últimos dois meses, observou-se uma aceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car, enquanto as restantes componentes (vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros) desaceleraram. É de notar que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram crescimentos homólogos de 24,0% em setembro, 23,4% em outubro e 20,2% em novembro. Por sua vez, as vendas de veículos pesados abrandaram acentuadamente nos últimos três meses, contrariando a aceleração iniciada em março e registando taxas de 36,6%, 29,8% e 15,0% entre setembro e novembro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte desaceleraram em outubro, retomando a trajetória de abrandamento iniciada em junho, e passando de uma variação homóloga de 13,1% em setembro para 9,6%. A evolução registada em outubro deveu-se ao comportamento negativo de todas as componentes.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume desacelerou de forma expressiva no 3º trimestre de 2015, passando de uma taxa de crescimento homóloga de 5,3% no 2º trimestre para 1,9%. Esta evolução foi determinada em larga medida pelo comportamento da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento), que passou de uma variação homóloga de 9,9% no trimestre precedente para -3,1%. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) registou uma diminuição homóloga mais expressiva no 3º trimestre, passando de uma taxa de -2,3% no 2º trimestre para -3,3%. A FBCF em Equipamento de Transporte manteve um crescimento homólogo acentuado, que se fixou em 33,2% (33,3% no trimestre anterior). Pelo contrário, a FBCF em Construção contribuiu positivamente para a evolução da FBCF total, registando crescimentos homólogos de 2,0% e de 2,2% no 2º e 3º trimestre, respetivamente.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

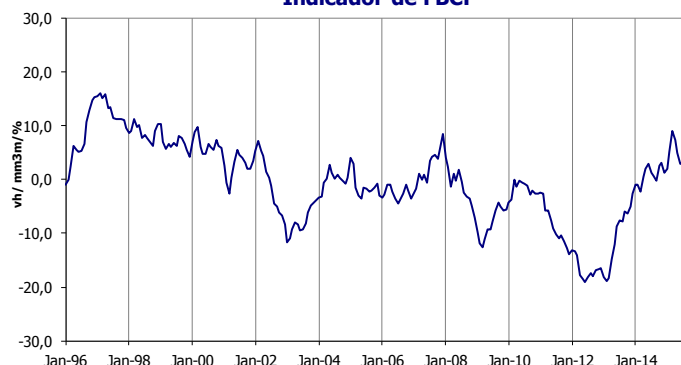


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

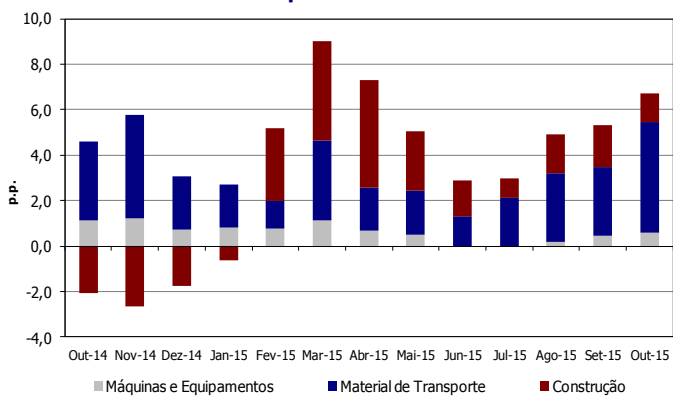


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

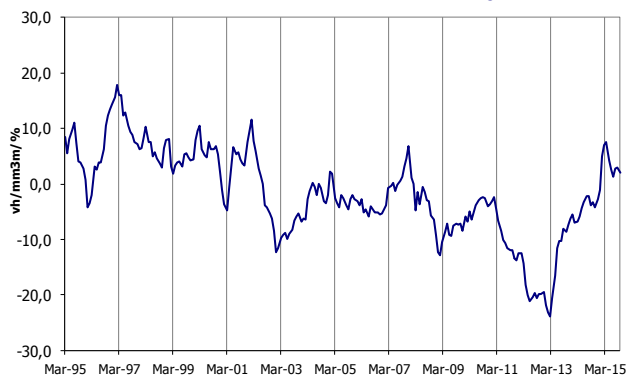
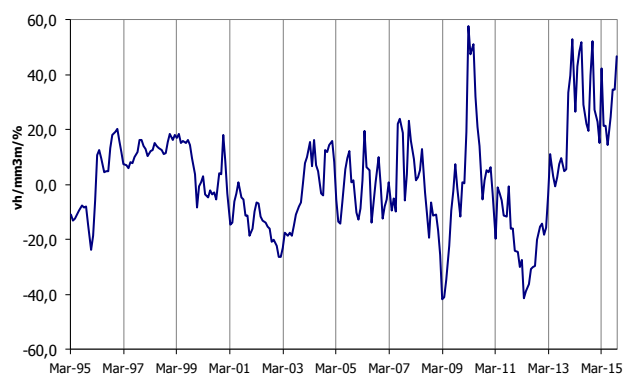


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014		2015										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,0	Jun-12	16,1	Fev-97	-16,9	-8,9	0,4	-0,3	1,4	9,0	2,8	5,3	3,1	1,4	2,1	5,2	9,0	7,3	5,1	2,8	2,9	4,9	5,3	6,7	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,8	Mar-13	17,8	Fev-97	-18,9	-12,4	-4,2	-3,8	-2,8	7,0	2,5	3,0	-4,2	-2,8	-1,0	5,0	7,0	7,5	4,2	2,5	1,4	2,8	3,0	2,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,2	Jan-12	22,5	Jun-90	-7,9	-3,1	2,7	2,8	2,5	3,9	-0,2	1,6	4,3	2,5	2,8	2,6	3,9	2,4	1,8	-0,2	-0,1	0,7	1,6	2,1	2,3
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	-26,9	9,8	31,3	19,8	27,3	42,5	14,5	34,8	52,2	27,3	23,0	15,0	42,5	21,4	21,3	14,5	24,7	34,6	34,8	46,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-20,4	-6,0	-5,5	-3,6	14,0	4,6	4,7	-6,1	-3,6	-0,5	10,7	14,0	14,7	7,9	4,6	2,1	4,5	4,7	3,3	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,4	-27,7	-0,5	1,7	-7,9	18,4	3,9	-10,4	-7,8	-7,9	-1,4	13,2	18,4	16,2	10,8	3,9	-0,5	-9,3	-10,4	-3,1	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,7	-3,6	-3,7	-3,8	-3,7	-3,5	-3,7	-3,9	-3,9	-3,8	-3,8	-3,8	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,2	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	24,9	Abr-15	-29,9	-32,8	-7,3	-10,2	4,8	18,0	14,4	12,6	6,7	4,8	1,7	7,5	18,0	24,9	16,2	14,4	10,1	16,2	12,6	10,9	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,9	7,4	8,7	2,9	4,4	8,4	1,3	9,3	2,9	0,4	-0,8	4,4	7,5	5,7	8,4	5,1	6,5	1,3	1,0	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,7	5,2	0,3	1,4	3,2	1,9	4,2	0,3	-0,6	-2,0	1,4	1,1	3,6	3,2	3,1	3,6	1,9	3,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	60,3	19,3	16,1	23,1	24,0	41,9	19,3	18,0	11,2	16,1	10,2	13,1	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	37,8	13,7	32,1	55,4	36,6	56,7	13,7	15,7	7,3	32,1	36,1	39,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-63,8	-61,2	-57,0	-53,0	-52,2	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5	-54,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,6	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-35,2	-33,7	-29,8	-23,0	-22,3	-34,7	-33,7	-32,4	-32,4	-29,8	-27,6	-23,7	-23,0	-22,5	-23,7	-22,3	-23,2	-21,7
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	2,0	7,1	3,8	-7,2	-6,2	9,5	7,1	9,8	7,6	3,8	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0	-8,5	-6,2	-9,3	-6,9
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-16,6	-5,1	2,8	3,5	2,8	8,7	5,3	1,9													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-20,0	-12,2	-3,2	-3,9	-1,5	8,5	2,0	2,2													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	-12,9	3,7	14,4	17,9	9,6	12,5	9,9	-3,1													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	-32,1	28,8	18,8	23,4	19,0	25,9	33,3	33,2													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-3,5	-1,2	0,6	0,6	0,1	-1,2	-2,3	-3,3													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 30/11/2015.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu entre agosto e novembro, após ter atingido o máximo desde o final de 2007.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram uma variação homóloga de 0,3% em outubro (3,1% em setembro), intensificando-se a desaceleração observada desde maio. A evolução das exportações de bens em outubro deveu-se sobretudo ao comportamento das exportações de bens intermédios e de bens de consumo. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens diminuíram 2,5% em termos homólogos (variação de 1,6% em setembro).

A taxa de variação homóloga das exportações com destino à AE estabilizou em 5,8% em outubro (6,7% em agosto). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 11,9% em outubro (variação de -3,6% no mês anterior).

Importações de Bens

As importações nominais de bens diminuíram 1,2% em termos homólogos em outubro (variação nula em setembro), na sequência da acentuada trajetória decrescente iniciada em junho. A evolução das importações de bens no último mês resultou da redução do contributo positivo das importações de bens de consumo, de bens intermédios e de material de transporte.

As importações nominais de bens com origem na AE desaceleraram, passando de um crescimento homólogo de 3,5% em setembro para 1,3% em outubro. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma diminuição de 6,3% em termos homólogos em outubro (variação de -8,2% no mês anterior).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 6,9% e 9,5% no 2º trimestre de 2015, para 3,1% e -0,3% no 3º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram crescimentos homólogos de 5,2% e 5,7% no 3º trimestre (8,2% e 13,4% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 2,0% e 5,7% no 3º trimestre (variações de -1,2% e -3,4% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 1,7% no 2º trimestre para 2,0% e o deflator das importações de bens registou taxas de 1,8% e 1,4% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 1,9% e 1,5%, em termos nominais, no 3º trimestre (6,6% e 4,9% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 0,2% e -0,1% (taxas de 5,0% e 3,9% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20

**Comércio Internacional de Bens
(em valor)**

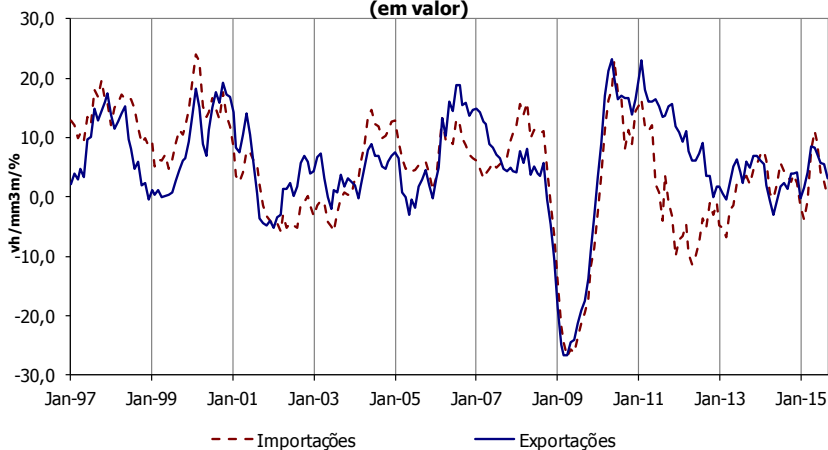


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

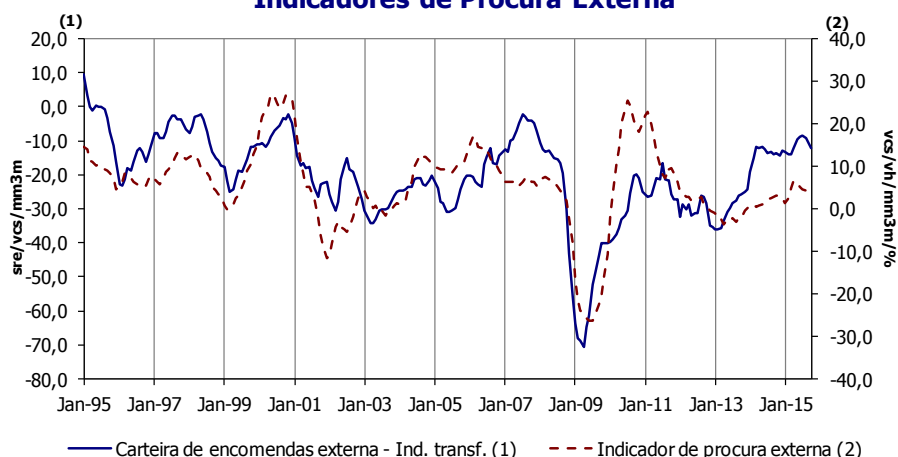


Gráfico 22

**Importações de Bens
(em valor)**

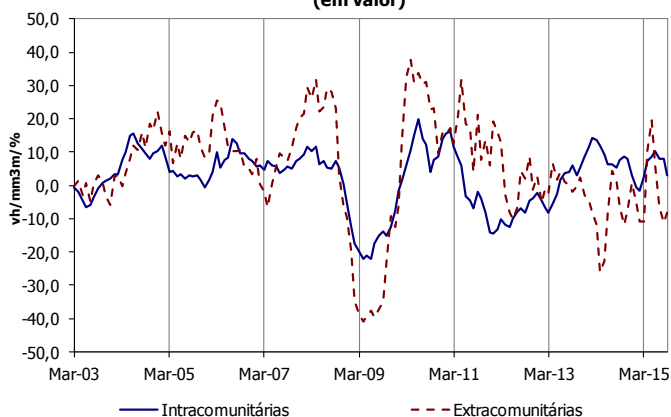
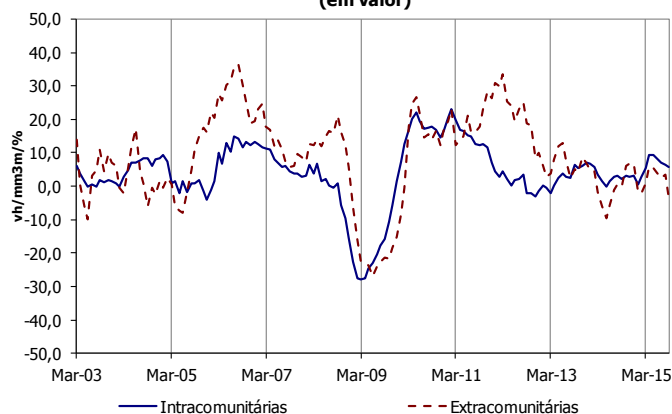


Gráfico 23

**Exportações de Bens
(em valor)**



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014		2015			2014		2015											
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Comércio Internacional de bens (valor)																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	5,6	4,6	1,7	1,4	4,1	4,1	7,3	3,1	4,0	4,1	-0,3	1,5	4,1	8,5	8,3	7,3	5,7	5,6	3,1	0,3	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	-0,5	3,5	1,6	1,3	2,6	4,9	9,7	5,8	2,8	2,6	0,1	2,3	4,9	9,5	10,2	9,7	7,7	6,7	5,8	5,8	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,6	2,0	3,8	-1,7	3,8	5,7	4,3	-0,8	-1,7	-0,3	2,8	3,8	3,9	5,7	5,7	2,2	3,1	4,3	8,2	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,1	-1,3	1,8	9,5	14,2	9,3	0,9	1,8	1,1	5,7	9,5	15,3	14,6	14,2	12,7	11,9	9,3	9,5	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	7,1	-0,2	-0,2	6,8	0,7	4,2	-3,6	6,6	6,8	-1,8	-1,9	0,7	5,8	5,3	4,2	2,5	3,4	-3,6	-11,9	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	-5,3	1,1	3,4	3,5	2,3	-0,6	9,4	0,0	3,8	2,3	-1,7	-3,7	-0,6	7,9	11,1	9,4	4,1	2,5	0,0	-1,2	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	-7,6	2,2	6,9	7,2	2,2	10,1	3,5	7,5	2,2	-1,3	-2,3	2,2	6,5	7,9	10,1	7,9	8,1	3,5	1,3	-	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,5	12,2	12,5	5,4	1,9	9,4	10,4	14,7	5,4	-1,1	-4,3	1,9	7,1	10,0	9,4	8,7	10,1	10,4	9,2	-	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,5	4,4	4,4	0,5	1,7	7,1	1,9	4,9	0,5	-1,0	-1,6	1,7	2,8	3,5	7,1	6,7	7,7	1,9	-1,1	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,3	-0,8	-6,8	-6,5	0,6	-11,0	6,4	-8,2	-7,6	0,6	-5,2	-10,7	-11,0	10,4	19,6	6,4	-6,4	-11,4	-8,2	-6,3	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	80,2	83,0	81,6	79,5	81,9	85,6	81,6	81,9	81,8	81,9	82,2	83,9	85,6	84,0	81,2	81,6	83,5	83,6	81,9	81,4	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jun-09	26,9	Mai-00	1,3	-1,8	1,9	2,7	2,4	4,8	5,1	2,5	3,1	2,4	1,3	2,4	4,8	6,7	5,9	5,1	4,5	4,3	2,5	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-13,9	-12,7	-14,1	-8,8	-10,5	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	-9,1	-10,5	-12,2	-13,3	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	1,6	4,8	9,9	8,8	3,6														
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	7,0	3,9	3,8	5,7	7,0	7,3	3,9														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	3,6	6,9	3,6	3,2	6,2	7,8	8,2	5,2														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	3,0	7,3	5,0	5,7	4,2	4,8	5,0	0,2														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	4,7	7,2	6,0	8,5	7,1	12,0	4,9														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,4	5,1	6,7	5,4	7,4	7,0	13,4	5,7														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	-6,1	2,3	10,3	9,9	14,7	7,7	3,9	-0,1														
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	5,1	6,0	3,2	3,4	4,9	5,5	6,8	2,8														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,3	5,2	2,1	1,6	4,6	4,9	6,9	3,1														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	4,6	8,1	6,4	8,3	5,7	7,2	6,6	1,9														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	-5,3	1,9	4,9	4,4	5,8	2,1	8,8	0,0														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,4	1,7	3,8	3,3	4,2	1,1	9,5	-0,3														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,4	1998.I	-4,6	2,8	11,5	10,8	14,9	8,1	4,9	1,5														
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-1,6	-1,4	-1,5	-1,6	-2,7	-1,2	-2,0														
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	1,0	-3,2	-2,7	-2,0	-3,0	-5,5	-3,4	-5,7														
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	-0,5	1,0	0,4	0,2	0,7	1,1	0,1	1,3														

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 30/11/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 12,4% em outubro, mantendo-se inalterada face ao valor observado no mês anterior (em outubro de 2014 tinha-se fixado em 13,5%).

Em outubro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 0,9%, traduzindo-se numa aceleração face a setembro (variação homóloga de 0,5%). A população empregada apresentou uma variação em cadeia nula (-0,2% em setembro).

Indicadores de Síntese

Em outubro, o indicador de emprego dos ICP aumentou 0,9% em termos homólogos, menos 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores e menos 0,4 p.p. que a taxa máxima desde o final de 2001 registada em fevereiro.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu nos últimos dois meses, de forma mais intensa em novembro, após ter atingido o valor máximo da série em setembro, suspendendo a trajetória ascendente iniciada no final de 2012.

Serviços

A variação homóloga do indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) estabilizou em 1,3% em outubro, taxa ligeiramente inferior ao valor máximo observado desde o início de 2002 (1,6% em fevereiro).

As expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços mantiveram o perfil irregular observado desde o início do ano, registando uma ténue recuperação em novembro, após um ligeiro agravamento no mês precedente. Por sua vez, no comércio, o sre das perspetivas de emprego agravou-se nos últimos dois meses, embora de forma mais significativa em novembro, invertendo o perfil positivo iniciado no final de 2012.

Indústria

O indicador de emprego na indústria abrandou de forma ténue em outubro, com um crescimento homólogo de 1,1% (1,3% em setembro), não se afastando expressivamente da taxa mais elevada da série observada em março e abril (1,4%).

Em novembro, as perspetivas de emprego na indústria transformadora agravaram-se, prolongando o movimento descendente observado desde o mês de agosto.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou reduções homólogas sucessivamente menos intensas desde agosto, com uma variação de -2,9% em outubro (-3,0% em setembro), contrariando o movimento descendente observado entre abril e julho.

As expectativas de emprego agravaram-se em novembro, após terem recuperado nos três meses anteriores.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos dois meses, mas de forma mais expressiva em novembro, após ter atingido em agosto o mínimo da série.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a aumentar de forma acentuada, apresentando uma variação homóloga de 12,1% em outubro (12,3% no mês anterior). O desemprego registado ao longo do mês diminuiu em termos homólogos pelo terceiro mês consecutivo, com uma variação de -3,5% em outubro (variações de -1,0% e -3,2% em agosto e setembro, respetivamente), após ter aumentado entre maio e julho.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social mantiveram em outubro o movimento descendente iniciado em junho, apresentando uma variação homóloga nula (0,3% em setembro).

Gráfico 24
Desemprego

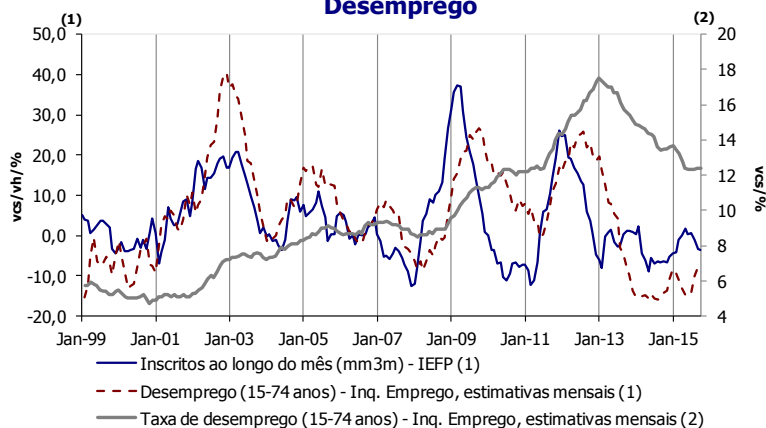


Gráfico 25
Emprego



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014		2015														
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov				
Inquérito ao Emprego (a)																															
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	15,5	16,2	13,9	13,1	13,5	13,7	11,9	11,9																	
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	21,4	2,3	-15,1	-16,0	-13,6	-9,5	-14,9	-10,2																	
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-4,1	-2,6	1,6	2,1	0,5	1,1	1,5	0,2																	
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-4,7	-2,4	4,4	6,0	4,1	3,7	3,6	1,8																	
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,8	-1,8	-1,1	-0,7	-1,6	-0,5	-0,8	-1,1																	
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																															
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,7	Nov-00	17,5	Jan-13	15,8	16,5	14,1	13,6	13,5	13,5	12,4	12,3	13,5	13,6	13,7	13,5	13,2	12,8	12,4	12,3	12,3	12,4	12,4	12,4	12,4	-	-	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,4	Dez-02	21,5	2,3	-15,1	-16,0	-13,6	-9,6	-14,8	-10,2	-13,6	-10,9	-8,5	-9,6	-10,9	-13,0	-14,8	-15,1	-14,3	-10,2	-7,8	-8,9	-	-	-	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-4,2	-2,5	1,8	2,2	0,7	1,1	1,6	0,6	0,7	0,6	0,9	1,1	1,3	1,1	1,6	1,4	1,2	0,6	0,5	0,9	-	-	-	-	
Índice de Emprego - ICP																															
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-6,1	-4,3	-0,1	0,4	1,0	1,2	0,8	1,0	0,8	1,0	1,1	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,9	1,0	1,0	0,9	-	-	-	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,4	Abr-15	-3,5	-2,6	0,3	0,7	1,0	1,4	1,2	1,3	0,9	1,0	1,1	1,2	1,4	1,4	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,1	-	-	-	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-14,2	-15,6	-6,7	-5,5	-4,0	-2,2	-3,5	-3,0	-4,6	-4,0	-3,1	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-3,5	-3,7	-3,3	-3,0	-2,9	-	-	-	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-5,8	-3,9	0,1	0,5	1,1	1,5	1,2	1,3	0,9	1,1	1,4	1,6	1,5	1,4	1,2	1,2	1,4	1,3	1,3	-	-	-	-		
Centros de Emprego - IEFP																															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	8,3	-0,2	-5,5	-6,6	-5,4	-1,0	0,4	-3,2	-6,8	-5,4	-4,3	-4,2	-1,0	-0,1	1,7	0,4	0,7	-1,0	-3,2	-3,5	-	-	-	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	-9,3	48,2	18,8	0,2	0,8	7,0	15,3	12,3	1,8	0,8	4,9	4,0	7,0	8,9	12,1	15,3	11,6	16,3	12,3	12,1	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																															
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-3,0	Set-15	-23,8	-17,6	-6,6	-6,8	-5,8	-4,7	-3,9	-3,0	-5,3	-5,8	-5,1	-5,3	-4,7	-4,8	-4,4	-3,9	-3,5	-3,1	-3,0	-3,5	-4,2	-	-	-	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	1,3	Jul-15	-14,3	-9,8	-3,0	-4,0	-4,6	-2,5	1,2	0,6	-4,0	-4,6	-4,6	-3,1	-2,5	-1,4	-0,4	1,2	1,3	0,9	0,6	-0,5	-1,0	-	-	-	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-57,1	-41,6	-26,1	-25,5	-24,4	-21,6	-24,2	-23,1	-24,3	-24,4	-23,1	-22,1	-21,6	-23,3	-23,6	-24,2	-24,7	-23,7	-23,1	-22,4	-24,9	-	-	-	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-27,0	-20,4	-6,8	-5,6	-4,9	-3,9	-2,0	0,1	-4,3	-4,9	-4,6	-4,5	-3,9	-3,0	-2,8	-2,0	-1,6	-0,1	0,1	-0,9	-2,8	-	-	-	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,0	Jun-03	1,0	Abr-01	-16,3	-13,9	-3,6	-4,4	-2,3	-2,3	-3,2	-1,9	-1,7	-2,3	-0,9	-2,8	-2,3	-3,4	-3,0	-3,2	-2,2	-2,2	-1,9	-2,1	-1,7	-	-	-	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	7,2	Set-15	79,7	Mar-09	71,5	57,0	16,5	13,3	13,6	11,9	9,7	7,2	12,7	13,6	14,1	14,8	11,9	11,2	10,2	9,7	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	-	-	-	
Remunerações																															
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Fev-14	4,8	Dez-02	-0,4	1,3	0,1	0,2	-0,1	0,6	0,9	0,3	-0,4	-0,1	0,0	0,6	0,6	0,9	1,1	0,9	0,7	0,5	0,3	0,0	-	-	-	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																															
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-7,7	1,3	0,4	2,6	0,4	1,3	0,8	-																	
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-3,2	1,8	-0,9	1,3	-0,9	-0,3	-1,0	-																	

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2012/2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2015.

Preços

IPC

Em novembro, a taxa de variação homóloga do IPC estabilizou em 0,6% (0,9% em setembro). Nas classes com contributos positivos para a variação homóloga do IPC, salientam-se as de "Bebidas alcoólicas e tabaco", de "Comunicações" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 4,3%, 4,7% e 1,7%, respetivamente (3,9%, 4,8% e 1,6% em outubro). A classe com maior contributo negativo para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -1,7% (-0,9% no mês anterior).

O IPC registou, em outubro e novembro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,4% (0,3% em setembro).

IPC de Bens e Serviços

Em novembro, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de -0,1% (variação nula em outubro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,8% (1,6% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC estabilizou em -0,2% em novembro (-0,3% em setembro). Na componente de serviços, esta taxa apresentou um crescimento de 1,3% (1,2% em setembro e outubro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em novembro uma taxa de variação homóloga de 1,0%, mais 0,1 p.p. que em outubro.

Este indicador registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,6% em outubro e novembro (0,5% em setembro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de 0,7% em outubro para 0,6% em novembro. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE diminuiu em novembro para 0,4 p.p. (0,6 p.p. em outubro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice aumentou para 0,5% em novembro (0,4% nos dois meses anteriores). No último mês, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial observado em setembro e outubro).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram em novembro, prolongando as tendências descendentes iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas estabilizou em novembro na indústria transformadora e na construção e obras públicas, tendo diminuído nos serviços e aumentado, de forma ténue, no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em novembro, pelo segundo mês consecutivo, uma taxa de variação homóloga de -4,3% (-3,8% em setembro).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,1%, menos 0,1 p.p. que nos três meses anteriores.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula em outubro (variação de 0,2% em setembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -1,6% em setembro para -1,4% em outubro.

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

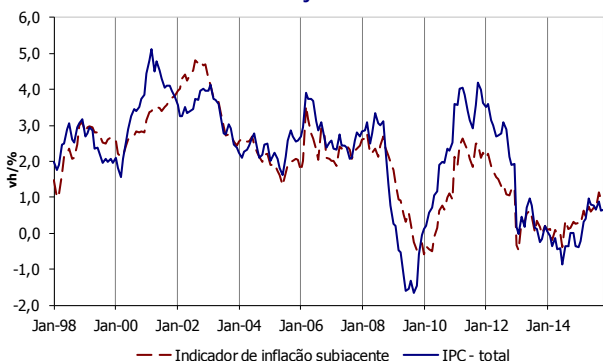


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

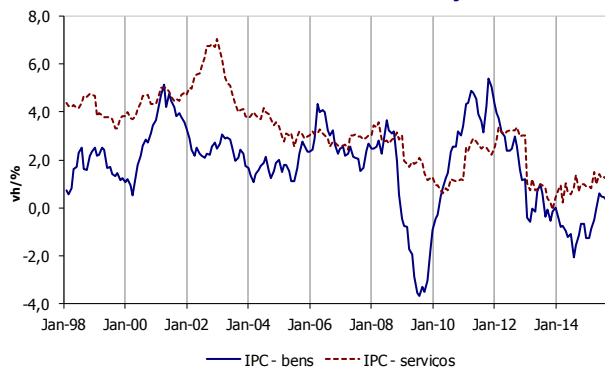


Gráfico 32

Varição homogênea do IPC por classes

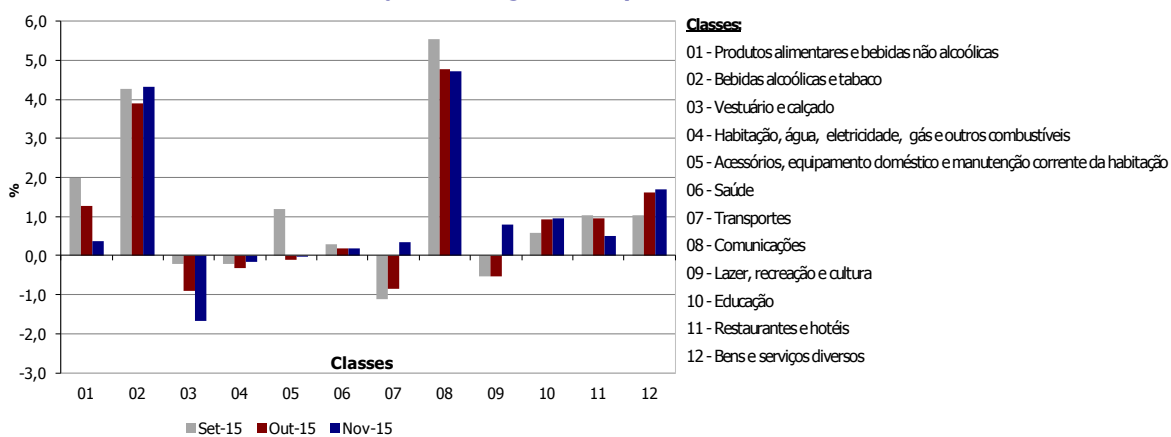


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

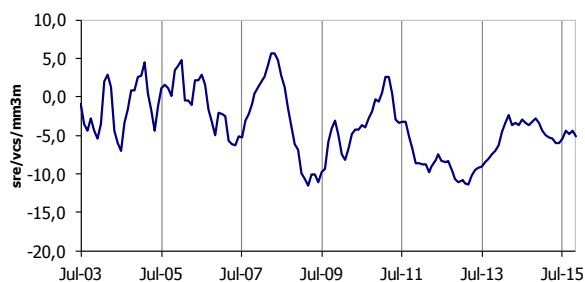


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

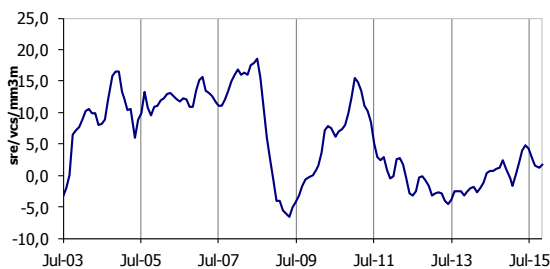


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014		2015			2014		2015										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7	0,8	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	0,3	0,4	1,0	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-1,6	-0,9	-0,9	0,4	0,4	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	0,0	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	1,0	1,0	1,1	1,2	1,4	1,0	0,9	0,9	0,8	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	-0,3	0,0	0,0	0,7	0,8	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,0	0,2	0,4	0,6	0,8	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7	1,1	0,9	1,0	
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-1,7	-3,0	-4,4	-2,6	-3,8	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,3	-4,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-0,7	-0,6	0,1	0,5	0,6	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,4	0,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	34,0	21,4	10,2	6,5	5,8	1,2	0,1	-0,5	5,1	5,8	4,4	2,5	1,2	1,7	0,4	0,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,5	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,1	-1,3	-9,6	-11,9	-13,4	-5,9	3,5	-1,8	-13,4	-13,4	-12,4	-9,7	-5,9	-2,2	1,4	3,5	3,8	0,5	-1,8	-5,2	-5,2
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-21,9	-19,2	-18,7	-14,1	-13,2	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9	-14,2	-13,2	-12,7	-12,7
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	18,6	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	1,1	1,1	0,0	4,8	1,5	2,4	1,1	-0,4	-1,6	0,0	1,9	3,9	4,8	4,2	2,4	1,5	1,3	1,7
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,7	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,3	-3,6	-3,3	-5,3	-6,0	-4,9	-2,8	-3,3	-4,4	-5,1	-5,3	-5,5	-6,0	-6,0	-5,5	-4,5	-4,9	-4,4	-5,1
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	-1,5	0,9	0,1	-0,2	-1,0	-2,8	-3,3	-2,2	-0,9	-1,2	-2,0	-2,6	-3,7	-3,9	-3,2	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,3	1,0	0,5	0,7	1,2	1,8	2,2													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,8	0,8	0,6	0,3	0,8	0,3	0,8	0,8													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 30/11/2015.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Varição anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Varição em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Varição homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália,

- Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
 - *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
 - *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
 - *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
 - *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
 - *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
 - *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
 - *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
 - *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.